

## **Preços dos Alimentos em 2024 – Avaliação de Seus Componentes**

José Giacomo Baccarin<sup>1</sup>

Gustavo Jun Yakushiji<sup>2</sup>

### **Apresentação**

Diante do atual e acalorado debate sobre inflação de alimentos no Brasil, apresentamos os dados compilados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre os diversos componentes do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) e de um dos seus nove grupos, o IPAB (Índice de Preços de Alimentação e Bebidas), de 2024.

Usamos a sistemática de classificação própria do IBGE, grupos, subgrupos, itens e subitens. Adicionalmente, reorganizamos os subitens por cadeias agroalimentares e por agrupamentos de acordo com o propósito e o grau de processamento dos produtos (BACCARIN et al., 2024; MONTEIRO et al., 2018).

Sem preocupação de apontar as suas causas, a intenção é apresentar as variações de 2024, indicando as principais origens do encarecimento relativo dos alimentos. Além da variação de preços em si, calculamos a contribuição de cada componente na variação de preços, levando em conta sua participação porcentual nos gastos de consumo no Brasil, de acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2017/18 (IBGE, 2020).

No mais das vezes, usam-se médias ponderadas pela importância do componente no consumo das famílias. Em alguns casos, devidamente apontados, usam-se médias aritméticas simples.

### **Alimentação e Bebidas e Outros Grupos do IPCA**

A Tabela 1 revela que Alimentação e Bebidas foi o grupo que teve a maior variação de preços, 7,7%, e contribuição para o IPCA, 31,2%, em 2024. Outros três grupos tiveram variação de preços acima do IPCA, que foi de 4,8%. São eles Educação, Saúde e Cuidados Pessoais e Despesas Pessoais. Saúde e Cuidados Pessoais foi o segundo grupo em termos de contribuição para variação do IPCA e Transportes, o terceiro. Neste

---

<sup>1</sup> Professor de Economia Rural e Política Agrícola junto à UNESP, campus de Jaboticabal (SP). Credenciado na Pós-Graduação em Geografia na UNESP, campus de Rio Claro (SP). Diretor do Instituto Fome Zero. E-mail: jose.baccarin@unesp.br

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo e Mestrando em Estatística e Experimentação Agronômica pela ESALQ/USP.

caso, sua variação de preços foi relativamente pequena, 3,3%, mas sua participação nos gastos do consumidor, de 20,6%, é a maior entre todos os grupos, pouco acima do grupo Alimentação e Bebidas, de 19,3%.

Tabela 1 – Variação de preços e contribuição para inflação ao consumidor dos grupos do IPCA, em ordem decrescente de variação, Brasil, 2024.

Grupos	% IPCA	Variação	Contribuição
Alimentação e bebidas	19,3	7,7	31,2
Educação	6,1	6,7	8,6
Saúde e cuidados pessoais	13,5	6,1	17,3
Despesas pessoais	10,7	5,1	11,5
Transportes	20,6	3,3	14,2
Habitação	15,6	3,1	10,0
Comunicação	5,7	2,9	3,5
Vestuário	4,6	2,8	2,7
Artigos de residência	3,8	1,3	1,0
IPCA/Total	100,0	4,8	100,0

Fonte: IBGE (2025).

### Subgrupos e Itens de Alimentação e Bebidas

O grupo Alimentação e Bebidas é dividido em dois subgrupos, Alimentação no Domicílio, com participação de 69,7%, e Alimentação Fora do Domicílio, com participação de 30,3%. O Índice de Preços da Alimentação no Domicílio (IPAD) teve maior crescimento, 8,2%, do que o Índice de Preços da Alimentação Fora do Domicílio (IPAF), de 6,3%, também acima do IPCA. Ressalte-se que 8,2% do IPAF é uma média ponderada pela importância de cada item. A média simples seria menor, de 5,7%.

A Tabela 2 mostra o acontecido com os itens da Alimentação no Domicílio. Uma primeira observação é que houve dispersão na variação de preços dos itens, desde um aumento de 20,8%, nas Carnes, a uma queda de 21,2%, em Tubérculos, Raízes e Legumes. Entre os cinco itens com variação de preços acima de 10%, três deles juntos tiveram contribuição de 76,4% na variação de preços da Alimentação no Domicílio: Carnes, Bebidas e Infusões e Leite e Derivados.

Os cortes bovinos representam 87,3% do item Carnes, a carne suína, 12,6% e a de carneiro, apenas 0,1%. Este item apresentou variação de 20,8% nos preços e teve contribuição de 45,1% no encarecimento da Alimentação no Domicílio.

Em Bebidas e Infusões, o subitem café moído tem participação de 18,2% e registrou aumento de preço de 39,6%. Isto foi decisivo para que o item, como um todo, tivesse aumento de 14,2% e contribuição de 18,0% no aumento de preço da Alimentação no Domicílio.

Tabela 2 – Variação de preços e contribuição dos itens da Alimentação no Domicílio, em ordem decrescente de variação, Brasil, 2024.

Itens	% IPAD	Variação	Contribuição
Carnes	19,8	20,8	45,1
Óleos e gorduras	2,4	18,7	5,0
Bebidas e infusões	11,6	14,2	18,0
Frutas	6,3	12,1	8,3
Leites e derivados	11,7	10,4	13,3
Sal e condimentos	2,7	9,3	2,7
Aves e ovos	8,3	6,5	5,9
Açúcares e derivados	4,6	5,6	2,8
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5,1	5,2	2,9
Carnes e peixes industrializados	4,6	2,5	1,3
Panificados	11,6	2,5	3,1
Enlatados e conservas	1,1	1,9	0,2
Hortaliças e verduras	1,3	1,0	0,2
Pescados	1,6	0,8	0,1
Farinhas, féculas e massas	3,3	0,0	0,0
Tubérculos, raízes e legumes	3,9	-21,2	-9,1
IPAD/Total	100,0	8,2	100,0

Fonte: IBGE (2025).

No Leite e Derivados, merece ser destacado o leite longa vida, que representa 39,3% do item e apresentou aumento de preços de 18,8%. Os lácteos com maior nível de processamento tiveram aumentos menores, três entre 5% e 10% e quatro, abaixo de 5%.

Óleos e Gorduras e Frutas também tiveram aumentos expressivos de preços, mas com contribuição bem menos significativa. O preço do óleo de soja aumentou em 29,2% e, nas Frutas, o encarecimento dos cítricos pode ser destacado, em especial o da laranja-pera, cujo preço elevou-se em 48,4%.

O item Panificados tem grande participação nos gastos com Alimentação no Domicílio, de 11,6% e o item Aves e Ovos, de 8,3%. Respectivamente, seus preços variaram 2,5% e 6,5%, em 2024, não resultando em pressões mais significativas na inflação de alimentos.

### Nível de Processamento e Variação de Preços

Monteiro et al. (2018) fazem uma classificação dos alimentos em quatro agrupamentos, de acordo com o propósito e o grau de processamento: G1 - alimentos *in natura* ou minimamente processados; G2 - ingredientes culinários processados; G3 - alimentos processados e; G4 – alimentos ultraprocessados. Fez-se uma adaptação no G1, destacando-se os alimentos minimamente processados em novo agrupamento o G1.1.

As variações de preços e contribuições para o aumento da Alimentação no Domicílio encontram-se na Tabela 3. No G1, com 46 subitens, estão arroz, feijão, frutas, legumes e verduras e ovo de galinha. Sua variação média ponderada de preços foi reduzida, com contribuição de apenas 3,3% no IPAD.

Tabela 3 – Variação de preços e contribuição de agrupamentos na Alimentação no Domicílio, de acordo com o propósito e grau de processamento, Brasil, 2024.

Agrupamento	No. Subitens	% IPAD	Variação	Contribuição
G1	46	19,2	1,6	3,3
G1.1	57	39,9	16,8	74,2
G2	12	5,1	9,6	5,4
G3	17	8,1	4,5	4,1
G4	27	27,7	4,3	13,1
IPCA/Total	159	100,0	8,2	100,0

Fonte: IBGE (2025).

No G1.1 encontram-se os cortes de carne bovina, a carne suína e de aves, os lácteos, peixes, alguns farináceos e massas, café moído e solúvel e outras infusões. Sua contribuição para o aumento de preços no domicílio, de mais de 70%, foi a maior, em decorrência de sua grande participação nos gastos das famílias e também porque sua variação de preço foi relativamente alta, puxada pelas carnes, leite e café.

O G2 teve elevação de preço acima do IPCA, especialmente devido ao acontecido com o óleo de soja, com elevação de 29,2%, e no azeite de oliva, aumento de 21,5%. Por sua vez, açúcar cristal e refinado, praticamente, mantiveram seus preços em 2024. A contribuição para encarecimento dos alimentos no domicílio foi pequena, porque os consumidores gastam relativamente pouco com este agrupamento.

No G3 e no G4, os aumentos foram menos expressivos, abaixo do IPCA. Em parte, isto é uma boa notícia, mesmo porque o G4 tem grande participação na Alimentação no Domicílio. Entretanto, o barateamento relativo dos produtos com maior grau de processamento, o que se revela desde 2007, implica no aumento de sua participação no consumo físico das famílias, em detrimento de produtos com melhor valor nutricional, os *in natura* e minimamente processados (IBGE, 2020; BACCARIN et al., 2024).

### **Contribuição das Cadeias Agroalimentares para Inflação dos Alimentos**

As cadeias agroalimentares foram agrupadas em: a) comercializável - com exportação ou importação superior a 10% da produção nacional; b) medianamente comercializável - exportação ou importação entre 3% e 10% da produção nacional; c) não comercializável - com exportação ou importação abaixo de 3% da produção nacional;

d) não classificada – agrupamentos de produtos ou composta por várias matérias primas agrícolas.

Os resultados encontram-se na Tabela 4. Um primeiro ponto que chamamos atenção é a diferença entre variação média simples e variação média ponderada. No caso das medianamente comercializáveis, a primeira foi de 0,9%, puxada pela queda no preço da batata, e a segunda, de 7,3%, decorrente do aumento dos preços dos lácteos. Estes têm maior participação nos gastos do consumidor que a batata, que, por sua vez, teve variação absoluta de preços maior.

Tabela 4 - Variação de preços e contribuição de subitens de cadeias agroalimentares na Alimentação no Domicílio, de acordo com a exposição ao comércio exterior, Brasil, 2024.

Cadeia	%IPAD	VarMédia	VarPond	Contrib.
Avicultura corte	6,7	9,3	9,6	7,1
Bovinocultura corte	18,0	17,3	20,5	40,9
Cacau	1,3	12,0	12,0	1,8
Café	2,2	24,2	38,7	9,3
Cebola	0,8	-35,3	-35,3	-3,0
Complexo soja	2,0	12,0	17,6	3,9
Complexo sucroalcooleiro	1,3	1,0	0,0	0,0
Laranja e citrus	1,1	51,0	50,0	6,1
Milho	0,4	-3,0	-4,5	-0,2
Suinocultura	6,3	3,4	8,7	6,0
Trigo	13,9	2,1	2,1	3,2
<b>SubTotal 1 Comercializáveis</b>	<b>54,0</b>	<b>8,5</b>	<b>12,6</b>	<b>75,1</b>
Arroz	3,5	8,4	8,2	3,2
Batata	1,1	-12,5	-12,5	-1,5
Feijão	1,5	0,3	-5,3	-0,9
Bovinocultura leite	11,7	7,3	10,6	13,6
<b>SubTotal 2 Med. Comercializáveis</b>	<b>17,8</b>	<b>0,9</b>	<b>7,3</b>	<b>14,5</b>
Avicultura postura	1,7	-4,5	-4,5	-0,8
Banana	2,0	5,3	4,0	0,9
Mandioca	1,0	3,1	1,2	0,1
Tomate	2,1	-9,9	-13,8	-3,3
<b>SubTotal 3 Não Comercializáveis</b>	<b>6,8</b>	<b>-1,5</b>	<b>-4,1</b>	<b>-3,1</b>
Frutas	5,3	11,9	6,8	4,0
Hortícolas	3,9	0,8	7,6	3,3
Indefinido	10,1	3,9	5,4	6,0
Outros animais	0,0	3,9	3,0	0,0
Pescado	2,1	2,8	1,3	0,3
<b>SubTotal 4 Não Classificado</b>	<b>21,4</b>	<b>4,7</b>	<b>5,7</b>	<b>13,6</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>4,5</b>	<b>8,2</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE (2025).

Em termos de impacto nos gastos do consumidor, a média ponderada é a que deve ser considerada, como o faz o IBGE na divulgação do IPCA. Em termos da percepção da população, aumentos muito altos em produtos com menor importância no consumo, como

alho, mamão ou laranja-lima, talvez, conduzam a uma avaliação negativa da variação do conjunto de preços, mesmo que ela seja menos significativa.

O conjunto das comercializáveis foi o que apresentou a maior variação de preços e contribuição para a elevação do Índice de Preços da Alimentação no Domicílio. A participação de seus subitens no consumo domiciliar representa 54,0% dos gastos do consumidor com Alimentação no Domicílio e, em 2024, foi responsável por 75,1% da elevação de seus preços.

Entre suas cadeias, a maior pressão sobre os preços ao consumidor veio da bovinocultura de corte, seguida pelo café, avicultura de corte, laranja e citrus e suinocultura. A laranja e citrus teve o maior aumento de preços, seguido por café, bovinocultura de corte, cacau e avicultura de corte.

Nos demais agrupamentos, a contribuição para o aumento de preços da Alimentação no Domicílio foi menor que suas respectivas participações nos gastos do consumidor. Destaque-se o caso dos não comercializáveis, em que essa diferença alcançou 10 pontos percentuais. Ainda nesse agrupamento, vale apontar a variação negativa de seus preços, puxada pelo acontecido em avicultura de postura e tomate.

Um comentário metodológico merece ser feito em relação ao agrupamento não classificado. Eles foram assim considerados por não se conseguir identificar, especificamente, a atividade agropecuária que lhes dá origem. Talvez, fosse mais adequado, reclassificá-los levando em conta apenas a relação entre os fluxos do comércio internacional e a produção nacional, medidos em termos monetários, o que não seria possível no caso do conjunto Indefinido.

## Referências

BACCARIN, J.G.; CAMARGO, R.A.L.; FONSECA, A.E., YAKUSHIJI, G.J.. Manifestação e causas da inflação de alimentos no Brasil, 2007 a 2023. In: 62º. Congresso SOBER. **Anais...** 2024, Piracicaba (SP).

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-18** - Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil. IBGE, Rio de Janeiro, 2020.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Índice de Preços ao Consumidor Amplo**. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 7 fev. 2025.

MONTEIRO C. A.; CANNON G.; MOUBARAC J. C.; LEVY R. B.; LOUZADA M. L. C.; JAIME P. C. The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. **Public Health Nutrition**, v. 21, n. 1, p. 5-17, 2018. <https://doi.org/10.1017/S1368980017000234>.